



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

JOSÉ IGNIS GONZAGA DE LIMA

**EDUCAÇÃO FÍSICA, EVASÃO E ENSINO MÉDIO: INQUIETAÇÕES
E REFLEXÕES DE UM PROFESSOR EM FORMAÇÃO**

CAMPINA GRANDE-PB

2016

JOSÉ IGNIS GONZAGA DE LIMA

**EDUCAÇÃO FÍSICA, EVASÃO E ENSINO MÉDIO: INQUIETAÇÕES
E REFLEXÕES DE UM PROFESSOR EM FORMAÇÃO**

Trabalho apresentado ao Departamento de
Educação Física, Como cumprimento parcial
para Conclusão do curso de graduação em
Licenciatura em Educação Física na
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Orientadora Profa. Dr; Elaine Melo de Brito Costa

Campina Grande

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732e Lima, José Ignis Gonzaga de.
Educação física, evasão e ensino médio [manuscrito] :
inquietações e reflexões de um professor em formação / José Ignis
Gonzaga de Lima. - 2016.
26 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Graduação em Educação Física) - Universidade
Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde,
2016.

"Orientação: Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa,
Departamento de Educação Física".

1. Educação Física escolar. 2. Evasão escolar. 3. Frequência
escolar. 4. Ações pedagógicas. I. Título.

21. ed. CDD 372.86

JOSÉ IGNIS GONZAGA DE LIMA

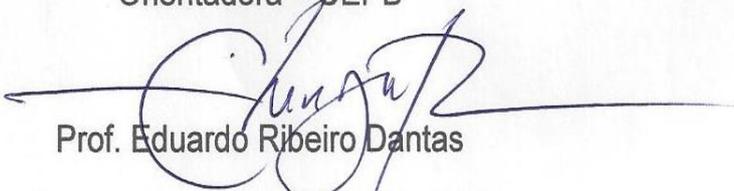
**EDUCAÇÃO FÍSICA, EVASÃO E ENSINO MÉDIO: INQUIETAÇÕES
E REFLEXÕES DE UM PROFESSOR EM FORMAÇÃO**

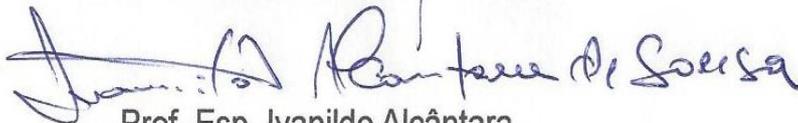
Trabalho apresentado ao Departamento de Educação Física, Como cumprimento parcial para Conclusão do curso de graduação em Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Aprovado em 31 / 05 / 2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof^{fa}. Dr^a. Elaine Melo de Brito Costa
Orientadora – UEPB


Prof. Eduardo Ribeiro Dantas
Membro examinador – DEF/UEPB


Prof. Esp. Ivanildo Alcântara
Membro examinador – DEF/UEPB

Campina Grande

2016

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. DESCREVENDO A EXPERIÊNCIA	11
2.1 Estrutura e Funcionamento.....	11
2.2. Organização de Conteúdos por Bimestre.....	13
2.3. Observando a evasão nas aulas de Educação Física.....	22
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi apresentar e refletir sobre a iniciação docente na Educação Física no Ensino Médio (turma do 1º ano) numa escola estadual de ensino fundamental e médio do município de Taperoá-PB, tendo como fonte de produção de dados para a reflexão os registros de aula destacando a organização de conteúdos e a observação enfatizando a frequência escolar. Objetivou-se ainda, apontar norteadores pedagógicos que pudessem contribuir para diminuição da evasão escolar no ensino médio nas aulas de Educação Física na referida escola. A relevância deste trabalho destaca-se pela sua contribuição que pode vir a oferecer a comunidade acadêmica na produção de conhecimento na área, bem como, a comunidade escolar envolvendo equipe pedagógica e alunos sobre o tema evasão. A escola poderá valer-se desta reflexão para autoavaliar e construir novas estratégias. Outro aspecto é que o trabalho traz para discussão a partir de uma experiência uma problemática que as políticas educacionais tentam encontrar soluções, especialmente no ensino médio. O trabalho permitiu que na condição de estudante de graduação em Educação Física pudesse refletir minha iniciação na docência buscando identificar minhas potencialidades e fragilidades no sentido de abrir novos sentidos a minha atuação pedagógica no ensino médio no enfrentamento da evasão nas aulas deste componente curricular. O estudo tornou-se também instrumento de avaliação e reflexão sobre as aulas de Educação Física ministradas pelo próprio professor-pesquisador.

Palavras-chave: Educação Física. Evasão. Ensino Médio.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, onde os dados apresentados são a própria experiência pedagógica na Educação Física no Ensino médio.

Ao ser aprovado no vestibular para o curso de licenciatura em Educação Física da UEPB, em 2009, ouvi coisas do tipo que eu estava feito, pois minha profissão seria muito boa, que precisaria apenas de uma bola de futsal e um apito, pois era mole ser professor de

Educação Física: “é só jogar a bola para os meninos e sentar-se”. E eu realmente acreditava nisso, pois todos os meus professores de Educação Física mostravam que era realmente isso que acontecia.

Somente após ingressar no curso de licenciatura e ter minhas primeiras aulas foi que o pensamento que eu tinha em relação a Educação Física foi sendo desconstruído. Fui percebendo que os componentes curriculares eram muito mais que sentar-se e jogar uma bola para os alunos. Ajudaram-me a repensar a Educação Física de imediato os seguintes componentes curriculares: Prática pedagógica em educação física I, Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física e Esporte, Organização do Trabalho na escola e o Currículo, estes componentes logo de cara me mostraram que a Educação Física era muito mais do que aquilo que vivi quando aluno, e muito diferente do que eu imaginava e do que as pessoas pensavam referente a disciplina.

Ao término do primeiro período do curso de Educação Física necessitei trancar o curso, mesmo com todo esforço estava difícil manter os estudos, então viajei ao Rio de Janeiro no ano de 2010, onde passei um ano e três meses. Após esse período retornei a Paraíba e de imediato efetuei novamente minha matrícula para o segundo semestre do ano de 2011, onde ingressaria no terceiro período do curso de Educação Física e entraria pela primeira vez em uma sala de aula na posição de professor.

Minha primeira experiência como professor de Educação Física aconteceu no Ensino Fundamental II, em 2011, em uma escola estadual da cidade de Taperoá, no cariri paraibano, na condição de prestador de serviço contratado, para atuar na Educação Física. As aulas eram ministradas sempre no contra turno, apenas uma vez por semana e nessa aula participavam todos os alunos do professor da disciplina incluindo turmas do Fundamental II e do Ensino Médio, tínhamos então apenas aulas práticas. Uma das críticas identificadas logo que cheguei à escola, por parte dos alunos, foi a prática dos professores

de Educação Física que apenas entregavam bola aos alunos para que eles formassem equipes e praticassem a modalidade esportiva futsal.

Assumi, em 2013, turmas do Ensino Médio. A prática da Educação Física mantinha o mesmo modelo de junção de turmas de níveis escolares distintos e a separação por gênero. À medida que os anos iam passando o número de alunos nas aulas práticas diminuía cada vez mais, as aulas tratavam apenas da prática de um único esporte: o futsal. Os únicos favorecidos eram os alunos maiores, especialmente os do ensino médio, que tinham melhores habilidades e aptidão para a modalidade esportiva. Ficava então de fora (ou sem ao menos a chance de participação) os alunos do ensino fundamental e ainda aqueles que não se destacavam pelo desempenho técnico.

Para Betti e Zuliani (2002), os programas de Educação Física, pensados com bases esportivas, geralmente não vem a alcançar os objetivos propostos (melhorar a saúde, desenvolver a aptidão física, interagir socialmente etc.) e contribui para a exclusão dos alunos e à evasão nas aulas. Segundo os autores, um dos principais motivos do desinteresse dos alunos pelas aulas de Educação Física, está relacionado a falta de sequência e organização de conteúdos nos diferentes níveis escolares, tornando as aulas repetitivas.

De acordo com Ulasowicz e Peixoto (2004, p 64), *“a principal consequência desse modelo esportivizado da Educação Física é que, ao não atingir os objetivos propostos (melhorar a aptidão física dos estudantes), torna-se uma disciplina obsoleta e desinteressante, levando à grande evasão, sobretudo dos alunos das últimas séries do ensino fundamental e de todo o ensino médio.”*

“A Educação Física, componente curricular obrigatório da Educação básica, é integrada à proposta pedagógica da escola, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa aos estudantes dos cursos noturnos e aos estudantes amparados pela Lei 10.793 de 01/12/2003, sendo obrigatória aos estudantes do Ensino Fundamental com 03 aulas semanais, sendo duas práticas e uma teórica e do Ensino Médio, 02 aulas

semanais, sendo uma teórica e uma prática.” (DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS ESTADUAIS, 2016).

O ensino médio da Escola estadual de ensino fundamental e médio da cidade de Taperoá segue a lei e oferece as aulas conforme a mesma. Porém, as aulas práticas são no contra turno seguindo um modelo antigo e juntando vários alunos de séries diferentes em uma única aula dividida em dois horários e fazendo também divisão por gênero causando com isso problemas como evasão e desinteresse por parte dos alunos, ao mesmo tempo em que deixa para o professor o desafio e a tarefa de trazer esse aluno de volta as aulas e que desperte nele o interesse e o prazer em fazer a aula de forma livre e prazerosa.

Ao chegar o ensino médio muitas são as mudanças que estes jovens encontram se comparadas ao ensino fundamental a exemplo um maior número de disciplinas e a preparação para o vestibular, obrigando assim a disciplina de Educação Física a se tornar atrativa e de valor tão importante para o aluno quanto as demais disciplinas procurando sempre inovar e atrair o interesse dos alunos de forma que todos se interessem e participem da disciplina.

Betti e Zuliani, (2002) destacam que a Educação Física no ensino médio deve procurar sempre características próprias e inovadoras e que considerem a nova fase em que os adolescentes se encontram com interesses voltados para a (sexualidade, trabalho, vestibular, etc.). E ainda proporcionar ao aluno usufruto de práticas corporais que os mesmos as considerem significativas. Tornando assim as aulas mais prazerosas e que venha a despertar o interesse dos alunos.

A partir de minha inserção no curso de Educação Física atrelada à experiência de estagiário docente despertei para a necessidade de entender possíveis fatores que desencadeavam e desencadeiam a evasão nas aulas de Educação Física no ensino médio.

A evasão escolar é um ponto de debate nacional dada a sua urgência de ser vencida e a complexidade da temática não somente voltada para a educação como as formas de avaliação, reprovação escolar, currículo e disciplinas escolares, mas também suas relações sociedade, mundo do trabalho, dentre outras. Considerando os altos níveis de evasão, em 2014, foi criado o Pacto pelo fortalecimento do ensino médio criado pelo Governo Federal, através do Ministério da Educação com a finalidade de atuar no combate e diminuição da evasão escolar.

Tive a oportunidade de participar do programa que tratou de repensar o ensino das diversas áreas de ensino e adotar métodos inovadores, como várias formas de avaliação e uso das tecnologias disponíveis, hoje em dia na escola, utilizadas como forma de inovar e diversificar as aulas.

Uma das ferramentas importantes criadas pelo Governo do Estado da Paraíba foi à ficha FICAI que monitora a frequência do aluno em todas as aulas, alertando os pais de possíveis ausências em quantidades significativas, mantendo assim tanto os pais como a escola informados sobre a situação do aluno em sala de aula referente à frequência e ausência, para juntos identificar e solucionar os motivos da evasão de cada aluno.

Considerando que a organização e sequência de conteúdos são um dos fatores para a evasão nas aulas de Educação Física, apontados pelos autores citados, bem como, a partir da minha experiência no ensino médio no tocante também estrutura e a organização escolar para a vivência deste componente curricular, apresento a seguinte problemática: *Quais as fragilidades do cotidiano escolar que podem contribuir para a evasão nas aulas de Educação Física?*

O objetivo deste trabalho é apresentar e refletir sobre a iniciação¹ docente na

¹ A iniciação à docência neste trabalho não se remete ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES, e sim, ao início do meu exercício na prática de ensino como professor.

Educação Física no Ensino Médio (turma do 1º ano) numa escola estadual de ensino fundamental e médio do município de Taperoá-PB, tendo como fonte de produção de dados para a reflexão os registros de aula destacando a organização de conteúdos e a observação enfatizando a frequência escolar. Objetiva-se ainda, apontar norteadores pedagógicos que possam contribuir para diminuição da evasão escolar no ensino médio nas aulas de Educação Física na referida escola.

A relevância deste trabalho destaca-se pela sua contribuição que pode vir a oferecer a comunidade acadêmica na produção de conhecimento na área, bem como, a comunidade escolar envolvendo equipe pedagógica e alunos sobre o tema evasão. A escola poderá valer-se desta reflexão para se autoavaliar e construir novas estratégias.

Outro aspecto é que o trabalho traz para discussão a partir de uma experiência uma problemática que as políticas educacionais tentam encontrar soluções, especialmente no ensino médio.

O trabalho permitiu que na condição de estudante de graduação em Educação Física pudesse refletir minha iniciação na docência buscando identificar minhas potencialidades e fragilidades no sentido de abrir novos sentidos a minha atuação pedagógica no ensino médio no enfrentamento da evasão nas aulas práticas da disciplina. O estudo representou ainda um instrumento de avaliação e reflexão para as aulas de Educação Física, ministradas pelo próprio pesquisador.

2. DESCREVENDO A EXPERIÊNCIA

2.1 Estrutura e Funcionamento

A escola funciona com turmas do ensino fundamental II, ensino médio, Alumbrar, curso normal, ensino EJA, e com cursos profissionalizantes entre eles cursos de secretariado, vendas e agropecuária. A escola, localizada em Taperoá foi fundada em 1974 com número de decreto de fundação 6.184 de 23 de julho de 1974.

A escola teve no ano de 2015 o número de 1.052 alunos matriculados e distribuídos em 45 turmas, tendo as seguintes turmas do fundamental II: 6º ano (A,B,C,D), 7º ano (A, B, C, D) 8º ano (A, B, C, D, E), 9º ano (A, B, C, D) ALUMBRAR I, ALUMBRAR II, turmas do ensino médio: 1ºano (A, B, C, E, F, G) 2ºano (A, B, C, D, E), 3ºano (A, B, C) 1ºEJA, 2ºEJA, 3ºEJA I, 3º EJA II, Ensino normal: 3º Normal, Cursos técnicos: Secretariado I, Secretariado III, Secretariado V, Agropecuária I, Agropecuária V e Vendas V. Funciona ainda na escola projeto revisitando os saberes com aulas de reforço de matemática e português. A escola funciona com as respectivas turmas nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Em 2006, a escola recebeu o prêmio em Gestão Nacional de Referência em Gestão Escolar, tornando-se escola referência. A escola funciona de segunda a sexta das 07hs:00min às 11hs:45min no turno manhã, das 13hs:00min às 17hs:45min no turno tarde e das 18hs:15min às 22hs:30min no turno noite.

Quanto ao estado físico, a escola encontra-se em ótimo estado em relação as: salas de aulas, coordenação, secretaria, sala dos professores, rádio interna, cantina, biblioteca,

auditório, laboratórios de informática, de ciências de robótica, exceto as salas de aula da Educação Física, onde uma das salas é uma quadra com piso grosso e muito desgastado, sem traves e descoberta impossibilitando qualquer prática, principalmente em dias de chuva. Nesse sentido, a escola deixa de ser referência no que se refere à infraestrutura para a Educação Física.

Outro local disponível é o Ginásio de esportes localizado a mais ou menos 200 metros da escola, este em bom estado de uso com piso adequado, coberto e com traves, mas que é dividido com a comunidade em geral, tendo a escola prioridade de organização dos horários.

Em relação a equipamentos para melhor enriquecimento das aulas a escola possui: Notebooks, Televisores, LCD, Lousa digital, projetores multimídia, máquinas fotográficas, filmadora, caixas amplificadas e microfones com e sem fio. Todo este material está disponível e acessível a todos os professores gerando assim, condições iguais de ensino, sem desfavorecer quaisquer disciplinas ou professor.

2.2. Organização de Conteúdos por Bimestre

Distribuição de conteúdos por Bimestre

CONTEÚDOS	1° B	2°B	3°B	4°B
	Conhecimentos gerais sobre o corpo, histórico da Educação Física, Handebol.	Jogos; Vôlei, Recreação; Futsal.	Futsal; Dança; Ginásticas	Educação Física e saúde; jogos cooperativos; dança; Futsal.

	Jogos.			
--	--------	--	--	--

Fonte de dados: Registro do Professor, 1º ano A
Turno: Manhã (aula teórica), Tarde (aula prática)

O início da experiência foi um tanto desafiadora pois, iria fazer aulas com alunos do 1º ano A, que vinham do ensino fundamental com carga de disciplinas menor do que as do ensino médio ao qual iniciariam, conteúdos e com alguns professores com diferentes métodos de ensino.

No dia 23 de fevereiro de 2015 tive a minha primeira aula com a turma, na qual me apresentei, e através de uma dinâmica os alunos um a um se apresentaram pra mim e para o restante da turma. Antes de apresentar a disciplina, os conteúdos e atividades para o ano letivo, pedi pra que eles me falassem um pouco de como foi a disciplina no ano anterior e ouvi coisas do tipo: “na sala o professor só fazia a chamada e deixava a gente conversar, fazer atividades de outras disciplinas ou estudar provas se tivesse alguma marcada pra aquele dia. Então perguntei e na aula prática naquela que vocês vão pro ginásio? Me responderam que na aula prática só era feito futsal e baleada. Notei que eles falavam aquilo com um certo tipo de desinteresse pela disciplina.

Em seguida apresentei a disciplina e pedi para que eles me falassem o que eles gostariam de fazer nas aulas de Educação Física durante o ano de 2015. E várias foram as sugestões: prática de voleibol, futsal, handebol, dança, natação e basquete. Falei então que tudo aquilo o que eles seria possível com exceção de natação e basquete, pois a escola não contava com piscina e nem com tabelas de basquete mas, que poderíamos conhecer os dois esportes na teoria a partir de slides, vídeos e fotos, e que até poderíamos fazer a prática do basquete fazendo adaptações de tabelas.

Completei ainda que além das sugestões de esportes a serem estudados, teríamos que conhecer a história de cada modalidade e fundamentos, por fim falei que ainda iríamos estudar temas referentes a saúde, discutiríamos temas transversais, além de conhecimentos sobre corpo, práticas corporais, jogos, jogos cooperativos e recreação. Dito isso terminei minha aula com um bingo com temas da educação física.

Começamos então o 1º bimestre no dia 02 de março, iniciamos com o conteúdo conhecimento geral sobre o corpo, onde apresentei um teste de flexibilidade o qual tive conhecimento e acesso no curso de Educação Física através do componente curricular Avaliação Física. A turma foi dividida em cinco grupos sendo, quatro grupos com 5 alunos e um grupo com 4 alunos, dois alunos de cada grupo faziam o teste enquanto os demais os auxiliavam e faziam anotações, ao final do teste foram apresentados os resultados e discutidos em sala. O teste de flexibilidade aconteceu durante as aulas iniciais e só encerrou quando todos os alunos tivessem feito o teste, estudamos ainda o sedentarismo e suas causas.

Nas aulas seguintes apresentei um breve histórico sobre a Educação Física no Brasil, e iniciei as aulas práticas com a modalidade esportiva Handebol, estudando em sala com os alunos sua origem, regras gerais, dimensões da quadra, marcação e fundamentos do esporte, além de jogos recreativos fazendo uso de fundamentos do handebol, e o jogo em si.

Durante o 2º bimestre tivemos a socialização do dia das mães, com apresentações de danças, músicas e com diversas oficinas e atividades dedicadas as mães dos alunos e com

participação dos mesmos, onde cada professor ficou responsável por uma atividade, fiquei com a parte musical onde apresentei com os alunos músicas dedicadas as mães com momentos de homenagens e emoção.

Tivemos como conteúdo também o voleibol, no qual conhecemos o esporte através de textos, slides e vídeos, além de sua aplicação na prática dos fundamentos do handebol e a prática como iniciação ao esporte. Tivemos ainda a socialização do São João com apresentações de quadrilhas, pau de fita e comidas típicas da festa junina, as danças ficaram responsáveis as professoras de português, fiquei responsável pela parte musical mais uma vez, pois as atividades que seriam desenvolvidas durante o evento, eram divididos durante a semana no qual muitas das vezes eu não podia participar, desta forma os presentes durante a separação das atividades tinham prioridade. Realizamos ainda a nossa primeira caminhada ecológica, visitando um dos reservatórios de água da nossa cidade, além de discutir e apontar os principais benefícios da prática da caminhada e quais os cuidados a se tomar finalizando assim o 2º bimestre.

O 3º bimestre iniciamos com o futsal, este que já tinha sido vivenciado algumas vezes durante as aulas práticas, mas sem o conhecimento do seu histórico, quanto modalidade e de seus fundamentos, regras e dimensões da quadra. Fizemos então o estudo teórico-prático sobre o Futsal, fizemos jogos treinos entre rapazes e moças e notei que grande era o número de meninas que resistiam em participar, assim como também era grande o número de meninos que se recusavam a participar das aulas de dança quando práticas, esta então sendo um outro conteúdo que esteve presente no 2º bimestre dando foco as danças regionais. A resistência de gênero na experiência do futsal e dança era grande, porém quando estas aulas aconteciam na sala, no mesmo turno de aula, depois de

muita insistência acabava os convencendo a participar.

Tivemos ainda como conteúdo do 3º bimestre a Ginástica geral, onde estudamos através de slides, textos e vídeos um breve histórico, as aulas práticas também aconteceram em sala o que garantia a participação de todos, sem tatame improvisei colchonetes que a escola tinha disponível e as aulas foram acontecendo, aprendemos alguns movimentos da ginástica artística, ginástica acrobática, confeccionamos a fita da ginástica rítmica, construímos e apresentamos uma coreografia com elementos das ginásticas para encerramento do 3º bimestre.

No 4º bimestre tivemos como conteúdos estudados os jogos cooperativos estes tanto em sala de aula como no ginásio de esportes da escola, tivemos a nossa segunda caminhada ecológica visitando o reservatório de água que abastece a nossa cidade, estudamos a importância da prática de atividades físicas, além da apresentação de trabalhos sobre o uso de esteroides anabolizantes, participação no festival² e nas oficinas de dança do II Festival Internacional de Folclore e Artes do Cariri, iniciação a lutas, além das práticas esportivas de todas as modalidades vistas nos bimestres anteriores.

Falando das aulas práticas estas aconteciam no contra turno, onde os alunos tinham que voltar a tarde para o ginásio de esportes localizado as margens de uma rodovia estadual. As aulas práticas reuniam todos os alunos em uma só aula, dividindo apenas por gênero e horário.

As meninas do 1º ano A faziam aulas juntas com as alunas das turmas: 1º ano B, 2º

² Festival que reuniu diferentes manifestações artísticas dentre elas Grupos de Dança de outros países (Argentina, Paraguai, Colômbia, dentre outros).

ano (A e B) e 3º ano A, os meninos da mesma forma. As meninas começavam a prática a partir das 16h:00Min e os meninos a partir das 17h:00Min sempre separados, fazíamos, ainda as aulas mistas quando fazíamos caminhadas, passeios turístico, atividades recreativas, jogos cooperativos e competições.

Este modelo de aula onde há a junção de todos os alunos e a separação por gênero nas aulas práticas de Educação Física é adotado e utilizado há bastante tempo na escola, onde os professores utilizavam desse método para fazer sua aula em um período muito curto de tempo, já que a escola permitia e ainda permite a junção de várias turmas sejam elas do ensino fundamental II, ensino médio, ou ainda aulas mistas com turmas do ensino fundamental II e do ensino médio.

A escola ainda utilizava em seu quadro de horários apenas aulas práticas, onde o aluno se encontrava apenas uma vez por semana com o professor para fazer aula junto com outras turmas. Ao chegar na escola no ano de 2011, a realidade da escola comparando a disciplina de Educação Física ainda era a mesma de quando eu fazia essas aulas na posição de aluno, as aulas ainda permaneciam apenas práticas, no contra turno, com junção de turmas, com separação por gênero e com aulas totalmente voltadas para o esporte.

No ano seguinte ainda trabalhando com ensino fundamental II, com um pouco de conhecimento sobre a disciplina de Educação Física, conhecimentos estes adquiridos na minha graduação que estava em andamento, sabendo que a escola deveria ter em seu quadro de horários de aulas teóricas espaço para as aulas de Educação Física, então sugeri a coordenadora da escola a possibilidade desta aula entrar no quadro e na rotina escolar do aluno. A sugestão foi então aceita e a coordenadora então inseriu as aulas teóricas de

Educação Física.

Pareceu fácil, mas, não foi. Logo após a coordenadora inserir as aulas surgiram várias críticas por parte dos professores que eram os mesmos que faziam o uso apenas das aulas práticas por questão de comodidade, desde a minha época de aluno. Mesmo assim as aulas foram inseridas e hoje temos na escola tanto as aulas práticas como as teóricas e assim a escola se tornou a primeira a adotar o modelo de aulas teóricas e práticas nas aulas de Educação Física na cidade.

A prática das aulas no contra turno, com separação de gênero e com junção de turmas acontece até hoje justificada pela falta de espaço no horário da escola para acomodar as duas aulas de Educação Física e pela falta de espaço adequado na estrutura escolar para o acontecimento das aulas práticas em conjunto com as teóricas. Por outro lado tal prática pode vir a contribuir para o desinteresse nas aulas, contribuir ainda para a evasão nas aulas e deixa ainda para o professor o desafio de atrair esse aluno e fazer com que sua participação seja significativa e prazerosa.

Nas aulas teóricas sempre procurei fazer algo diferente para que as mesmas não se tornassem monótonas, faço uso da sala para aulas de alongamentos, relaxamentos, atividades com dança e entre outras que se adequam ao espaço e permitindo a sua realização sem dificuldades.

Nas aulas práticas desde o início procurei fazer a junção dos gêneros, mas, sempre encontrei resistência por parte dos alunos, principalmente as meninas que se recusam fazer aula junto com os meninos, por medo de se machucar. Meu sucesso nessa junção de gênero

apenas quando as aulas são caminhadas ou passeios.

Em relação ao contra turno, para mim sempre foi difícil escapar desse modelo, pois tinha que fazer todas as minhas aulas em apenas um dia da semana (sexta- feira), onde fazia as aulas teóricas pela manhã e as práticas à tarde, pois tinha que conciliar o trabalho com a graduação em andamento. Desta forma acabei me rendendo ao método e fazendo uso do mesmo não por comodidade, mas, sim por necessidade.

Ao avaliar a minha prática percebi a necessidade de traçar métodos que viessem fazer com que os alunos que evadem as aulas participassem de maneira considerável, senti também a necessidade de uma melhor organização e distribuição dos conteúdos da Educação Física, planejamento de aulas e uma melhor elaboração e execução de um plano de curso anual. Desta forma acompanhando a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) recém-elaborada e apresentada a segunda versão que sugere uma organização dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento em Unidades Curriculares, pretendo reorganizar os conteúdos de ensino da Educação Física. A BNCC traz como objetivos de aprendizagem de Educação Física para o ensino médio: o Mundo dos Esportes, Esportes para Vida I, Esportes para Vida II, Ginástica de Condicionamento I, Ginástica de Condicionamento II, Ginásticas de Conscientização Corporal, o Mundo das Práticas Corporais de Aventura, Práticas Corporais de Aventura para a Vida, o Mundo das Danças e Danças para a Vida. (BNCC).” (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2016).

Em relação aos fundamentos da Educação Física, o documento destaca ainda que:

“É responsabilidade da Educação Física tratar das praticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, por meio da gestualidade e do patrimônio cultural

da humanidade, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nas aulas, tais práticas devem ser abordadas como um fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, assegurando a construção e a reconstrução de um conjunto de conhecimentos necessários a formação do cidadão, que permitam a participação dos/as estudantes de forma confiante e autoral na sociedade, bem como a ampliação dos recursos para o cuidado de si e dos outros.” (BNCC).” (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2016).

Sinto ainda a necessidade de sugerir a coordenação da escola e aos demais professores de Educação Física a pensar uma forma de fazer a inserção e junção das aulas teóricas e práticas no quadro de horários de aulas normal dos alunos, excluindo de vez as aulas no contra turno, dando assim a oportunidade dos alunos que por algum motivo pedem dispensa por não poder participar das aulas em horários opostos e contribuindo para a redução de forma significativa a evasão nas aulas de Educação Física. Da mesma forma que reconheço que essa segmentação de teoria e prática na Educação Física precisa ser vencida, inclusive por mim.

Nesse aspecto, a organização de conteúdos pode influenciar na evasão nas aulas de Educação Física, considerando o posicionamento de Betti e Zuliani (2002), que afirmam que a predominância da prática esportiva no modelo de performance, de desempenho pode contribuir para exclusão e a evasão nas aulas, tornando o componente desinteressante para os alunos.

Percebe-se que a BNCC, em sua segunda versão apresentada em 2016, para o ensino médio, aponta os esportes, as ginásticas, as danças e as práticas de aventura como conteúdos da Educação Física na educação básica visando oferecer ao aluno uma formação que o possibilite dentre vários objetivos, o estudo destaca:

- *“ Experimentar, fruir e apreciar a pluralidade das práticas corporais, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo;*
- *Usar práticas corporais, de forma proficiente e autônoma, para potencializar o seu envolvimento em contextos de lazer, para a ampliação das suas redes de sociabilidade e para a promoção da saúde;*
- *Compreender a origem e a dinâmica de transformação das representações e práticas sociais que constituem a cultura corporal de movimento, seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual e com os agentes sociais*

envolvidos em sua produção (Estado, mercado, mídia, instituições esportivas, organizações sociais etc.);

- *Identificar, interpretar e recriar os valores, os sentidos, os significados e os interesses atribuídos as práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam;*
- *Desconstruir e combater os preconceitos com relação as praticas corporais e aos seus participantes, compreendendo suas formas de produção e efeitos;*
- *Formular e empregar estratégias para resolver desafios e incrementar as possibilidades de aprendizagem das praticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo;*
- *Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos grupos e povos, identificando nelas os marcadores sociais de classe social, gênero, geração, padrões corporais, raça/etnia, religião;*
- *Interferir na dinâmica da produção da cultura corporal de movimento local em favor da fruição coletiva, bem como reivindicar condições adequadas para a promoção das práticas de lazer, reconhecendo-as como um direito do cidadão;*
- *Examinar a relação entre a realização de práticas corporais e a complexidade de fatores coletivos e individuais que afetam o processo saúde/doença, reconhecendo os vínculos entre as condições de vida socialmente produzidas e as possibilidades/impossibilidades do cuidado da saúde individual e coletiva;*
- *Compreender o universo de produção de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal e o modo como afetam a educação dos corpos, analisando criticamente os modelos disseminados na mídia e evitando posturas consumistas e preconceituosas.’’*

2.3. Observando a evasão nas aulas de Educação Física

Darido (2004) aponta que uma das explicações para contribuição a prática da evasão nas aulas de Educação Física por alunos do ensino médio é a repetição de programas desenvolvidos ainda no ensino fundamental que tem como base a execução, aprimoramento de gestos técnicos esportivos. Com isso muitos dos alunos não encontram prazer nas aulas de Educação Física, se afastando das aulas quando adultos.

Com relação a evasão nas aulas de educação física nota-se que é considerável o número de alunos que evadem as aulas de Educação Física tendo como principal alvo as aulas práticas. Este desinteresse pode vir com o aluno desde o ensino fundamental, onde o aluno passa pelo mesmo processo de ensino do componente curricular com conteúdos e atividades repetitivas e com pouco incentivo a estes alunos durante todas as séries do ensino fundamental fazendo com que este aluno chegue no ensino médio com um grande

nível de desinteresse pelo componente e que associe o mesmo ao simples fato de jogar futsal, correr e jogar baleada, como já citado anteriormente. Sendo assim para muitos dos alunos no ensino médio as aulas de Educação Física tornam-se insignificantes e pouco atrativas.

Observei que a frequência nas aulas teóricas e práticas na turma do primeiro ano A, no ano de 2015 que: em 09 aulas teóricas e 09 aulas práticas ministradas no 1º bimestre, 08 teóricas e 08 aulas práticas no 2º bimestre, 11 aulas teóricas e 11 aulas práticas no 3º bimestre e 13 aulas teóricas e 13 práticas no 4º bimestre, havia uma evasão das aulas práticas (realizadas no contra turno) se comparadas às teóricas.

Darido (2004) destaca que nas aulas de Educação Física apenas uma parcela dos alunos participam efetivamente, sendo estes os mais habilidosos, estando engajados nas atividades propostas pelo professor que fazem ainda o uso das perspectivas esportivistas, acabam valorizando apenas os alunos que apresentam certo nível de habilidades, afastando assim os que mais necessitam de estímulos para a atividade física. Para a autora, *os resultados imediatos destes procedimentos são; um grande número de alunos dispensados das aulas e muitos que simplesmente não participam dela, e que provavelmente não irão aderir aos programas sistematizados de atividade física (p.62).*

Observei ainda durante o ano letivo que alguns dos alunos com baixa frequência nas aulas práticas justificaram a ausência por: estar trabalhando ou desenvolvendo alguma atividade remunerada ou não, a exemplo em atividades domésticas, durante o horário da aula mas, uma vez ou outra costumavam aparecer.

Outros pediram dispensa total por questão de trabalho ou de doença nestes casos foram apresentadas solicitações de dispensa pelos pais e apresentações de atestados médicos junto a coordenação pedagógica.

Aponto a partir da vivência do cotidiano escolar que alguns alunos demonstram

desinteresse por conta das aulas acontecerem no contra turno, outros alunos (em menor número) não participam por morar na zona rural e não ter transporte disponível para os mesmos na parte da tarde. Com isso estes estudantes deixam de ter acesso a grande parte do conhecimento do componente curricular, pois, deixam de participar de 50% das aulas ministradas anualmente diante as circunstâncias que os levam a faltar sob a justificativa de não ser ofertado transporte pela Secretaria de Educação, bem como a separação das aulas teóricas e práticas e o fato de serem realizadas no contra turno.

Há aqueles que falam que não participam por qualquer um dos motivos citados acima, mas não apresentam nenhum tipo de justificativa seja documental ou argumento de pais com professor ou coordenação gerando assim dúvidas em torno da não participação nas aulas e os reais motivos para tal prática.

Percebo enquanto professor que a organização das aulas de Educação Física, na parte de organização e distribuição das mesmas são responsáveis pelo número de faltas nas aulas práticas e que se faz necessário uma reorganização dessas aulas além de métodos de ensino e estratégias da escola que venham a ajudar a diminuir ou até mesmo acabar com as faltas na disciplina. Tendo em vista que a organização venha a ser feita não só no ensino médio como no ensino fundamental II.

Percebo ainda que o trabalho e o transporte escolar são indicadores para a evasão escolar. O primeiro indicador é uma categoria discutida nacionalmente no trato da evasão. Já o segundo indicador trata-se de uma categoria local, em que os alunos da zona rural que estudam pela manhã não têm transporte disponível para levá-los a tarde, considerando que a prioridade é para os alunos desta localidade que estudam no segundo turno.

Um outro ponto a ser destacado é que o maior número de alunos não presentes nas aulas práticas são as mulheres, sendo o número de homens com maior frequência nas aulas. Já nas aulas teóricas o número de ausentes durante as aulas é mínimo e a participação é

unânime. O número maior de faltas do sexo feminino pode estar relacionado ao fato de que algumas dessas jovens tenham que trabalhar, ajudar a mãe em casa ou outros parentes em qualquer atividade durante o horário em que são realizadas as aulas práticas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir minha experiência, ao final deste trabalho identifico que as fragilidades do cotidiano escolar que podem contribuir para a evasão nas aulas de Educação Física são: a esportivização da Educação Física, a repetição de conteúdos já vistos no ensino fundamental, a cultura de gênero, o distanciamento da escola à realidade dos jovens estabelecendo aulas no contra turno, as junções das turmas em diferentes níveis de ensino que refletem diferentes níveis de apropriação do conhecimento da Educação Física.

Diante deste contexto o trabalho aponta os seguintes norteadores pedagógicos que podem contribuir para diminuição da evasão escolar no ensino médio nas aulas de Educação Física nesta escola:

1. A escola precisa repensar a aula de Educação Física no contra turno para que possa tornar o conhecimento acessível à todos, considerando a realidade dos jovens alunos do ensino médio que trabalham fora ou em suas próprias casas, os alunos da zona rural, garantindo o direito ao aluno de cursar o componente curricular Educação Física no mesmo turno;

2. A escola refletir sobre a junção de turmas em diferentes níveis de ensino, pois torna-se complexa a tarefa do professor tratar o mesmo conteúdo em fases distintas da educação básica, sendo também difícil e desmotivante para o aluno essa configuração de turma para as aulas de Educação Física, bem como, a separação de aulas por gênero, considerando que o direito ao conhecimento não deve ser sexista;

3. A escola e o professor de Educação Física principalmente precisamos rever essa separação de aula teórica e prática. Percebo que nós professores de Educação Física desta escola, precisamos entender que uma aula prática não significa necessariamente a realização do chute, arremesso, giro, rolamento, dentre outros, pois a compreensão por parte dos alunos sobre os esportes, as ginásticas, as danças e outros conteúdos podem gerar uma produção de novos conhecimentos e configurações dos mesmos para o seu dia-a-dia, isso também é prática;

4. Qualificar o planejamento de curso e de aulas destacando uma melhor organização de conteúdos por bimestre atento a continuidade dos conteúdos e os eventos escolares evitando assim a quebra de aprendizagem dos conteúdos. Atrelado a este apontamento faz-se urgente a inovação das aulas que sejam motivantes e inclusivas contribuindo assim para a formação dos meus alunos no sentido de serem autônomos para fazer uso dos saberes da Educação Física na escola e na vida.

5. Acompanhar as orientações curriculares do estado da Paraíba, bem como a BCNN do Ministério da Educação visando articulações do conhecimento da área com a realidade dos alunos e da escola.

Esta reflexão que teve como objeto a minha experiência docente foi extremamente válida e importante para repensar minha prática pedagógica. A partir da construção deste trabalho pude refletir sobre minhas inquietações sobre a evasão na educação física e projetar novas configurações para minhas aulas e desafios a propor a escola.

ABSTRACT

The objective of this study was to present and reflect on the teaching initiation in Physical Education in High School (class of 1st year) in a state school of elementary and secondary education in the municipality of Taperoá-PB, with the production data source to reflect the class records highlighting the organization of content and observation emphasizing school attendance. The objective was to also point pedagogical guiding that could contribute to decrease truancy in high school in physical education classes in this school. The relevance of this work stands out for its contribution which may come to offer the academic community in the production of knowledge in the area, as well as the school community involving teaching staff and students on the topic evasion. The school may avail themselves of this reflection to self-evaluate and build new strategies. Another aspect is that the work brings to discussion from an experience a problem that educational policies try to find solutions, especially in high school. The work allowed the graduate student status in physical education could reflect my initiation into teaching seeking to identify my strengths and weaknesses in order to open up new directions to my teaching activities in high school in fighting evasion in class this curricular component. The study has also become a tool for evaluation and reflection on the physical education classes taught by the very teacher-researcher.

Keywords: Physical Education. Evasion. High school.

REFERÊNCIAS

ACESSO A INFORMAÇÃO. **Governo Implanta Ficha de Comunicação do Aluno**

Infrequente, (FICAI). Disponível em: <<http://paraiba.pb.gov.br/governo-implanta-ficha-de-comunicacao-do-aluno-infrequente/>>. Acesso em 15 de Maio de 2016.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação Física Escolar: uma proposta de**

Diretrizes Pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002, 1(1):73-81. Disponível em:

<<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363/1065>> Acesso em 23 de Abril de 2016.

DARIDO, S. C. **A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, Vol. 18, Nº 1, p. 61-80, jan/mar, 2004.

GOVERNO ESTADUAL DA PARAÍBA. Diretrizes Operacionais para Funcionamento das Escolas Estaduais da Paraíba. Disponível em: <<http://static.paraiba.pb.gov.br/2015/12/Diretrizes-Operacionais-2016-2.pdf>>. Acesso em: 21 de mar. de 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base nacional Comum Curricular, 2ª versão revisada.** Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 20 de mai. de 2016.

ULASOWICZ, C.; PEIXOTO, J.R.P. **Conhecimentos conceituais e procedimentais na Educação Física escolar: a importância atribuída pelo aluno.** Revista Mackenzie de Educação Física e esporte, ano 3, n. 3, 2004, p 63-74.